



TAXA PAGA  
PORTUGAL  
CONTRATO: 536425

CORREIO  
EDITORIAL  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE00602013CE



# Gaiato

Quinzenário • 28 de Dezembro de 2013 • Ano LXX • N.º 1821 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

# Sob o sinal da Cruz

É o sinal central em nossas Casas – o cruzeiro. De tanto lhe passarmos junto, talvez já nem demos conta dele. Mas ele está – o mundo gira, mas a Cruz permanece.

Ele é o sinal; a realidade encontra-se nas vidas humanas que passam a seu lado. Ainda que muito custe o seu permanecer, não a queríamos sem a Cruz. Ela é o vínculo com que marcamos os nossos passos e, só com ela, ficam pegadas eficazes nos caminhos por onde andamos: os Rapazes, as famílias Pobres, e estes em que a vida marcou com a doença.

O mundo, por seu lado, gira buscando e mostrando vaidades; delas nada fica. A maior de todas e mais enganosa é o dinheiro. O amor a ele é a raiz de todos os males, no dizer de S. Paulo. Dele originam-se sofrimentos que atingem a vida de muitos, hoje, que têm aqui a sua causa.

Na nossa vida, como na de tantos Amigos nossos que nos contam os seus, eles são também uma presença. E de tal maneira que por vezes o desânimo quer impor-se. Mas no natural que somos, sabemos que por eles não saímos derrotados porque o nosso alicerce não é da mesma natureza.

Na já longa vida da nossa Obra, sempre se percebe que o crédito que os nossos Amigos nos dão, nasce da compreensão destas realidades, muitas vezes como fruto da própria experiência. Daqui

nasce a iniciativa de os Pobres ajudarem os Pobres, de os que sofrem animarem quem padece.

Se para os gregos era loucura e para os judeus foi escândalo, para os homens de hoje a Cruz é, geralmente, indiferença. Mas porque a consciência existe, aligeiram-na no âmbito do solidário perante as carências e na tolerância deixando correr os problemas. Umas e outros impõem-se tão naturalmente como a necessidade de respirar, a todos.

A Cruz é sal que queima orgulhos e

tempera a vida. De tal modo isto é verdade que sem ela a vida perde o fervor. E como ela é sinal de contradição até para quem a abraça! Sente-lhe a ignomínia mas aprecia-lhe os frutos. Quisera afastá-la mas tem-na como necessária.

O desenrolar da vida, na vocação de cada um, nunca se faz na ausência permanente dela. Se percebida pela consciência, dela brotam as dores mas também os consolos para as vencer. O rasto da sua passagem deixa um suave perfume de paz.

«Sangue contra sangue», eis o resumo de Pai Américo para expressar esta realidade. Como tudo isto nasce num dom, Senhor, que também em nós o temor dê o lugar ao amor cheio de sabedoria que impeliu a sua vida. □



Ainda se não deu conta de que a condição essencial de fazer algo de grande no Mundo é, precisamente, renunciar a tudo, tudo quanto ele oferece.

P. Américo

## BENGUELA

Padre Manuel António

# O Amor é a alma da justiça

QUANDO vossos olhos poisarem nestas notas, a festa do Natal aconteceu. Quem dera não faltasse o mínimo necessário em cada lar! Deste modo, a dignidade humana seria o mais belo ornamento da Festa. Para que esta meta seja alcançada, é necessário o crescimento e a abundância do Amor duns para com os outros. Os nossos corações devem conservar-se irrepreensíveis na Caridade, de tal modo que busquem constantemente um mundo mais justo. Não podemos esquecer que o Amor é a alma da justiça. Por isso, na medida em que partilhámos o que temos e somos com

os mais pobres, estamos a construir um mundo novo mais justo. Não desanimemos, pensando que somos muito pequeninos para a grandeza das necessidades.

É maravilhoso o testemunho que o Filho de Deus nos dá ao fazer-Se pequenino no Presépio do Natal. Foi o primeiro passo no caminho que O levou ao dom da Sua vida por Amor, para salvar a humanidade. Deste modo, diz a cada um de nós que não podemos ter outra atitude senão a de abrimos o nosso coração aos mais pobres e necessitados. Há dias, uma senhora, muito discretamente, prometeu dar-nos uma ajuda, porque sabe da grande necessidade

por que estamos a passar. Quando damos a mão a quem precisa, estamos a valorizar a dignidade humana. A mãe, gravemente deficiente numa perna, veio visitar os três filhos que encontrei no bairro, onde viviam numa situação de abandono, sem registo e sem escola. O pai abandonou a família. Estava admiravelmente feliz o coração desta mulher. Os seus filhos estão a crescer, normalmente, nesta nossa família da Casa do Gaiato. A ajuda que recebeu, na situação de extrema necessidade em que vivia, transformou a sua vida. A sua felicidade

Continua na página 4

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

ERA uma manhã fria, destas em que a gente, por mais que se cubra, não sente aconchego. Os Rapazes mais velhos já haviam partido para as aulas e para o trabalho. Nem o pio de um passarinho nem o feliz cantar de qualquer Rapaz nas suas obrigações. Tudo era mudo. O sol estava encoberto e as nuvens, em vez de chuva, traziam gelo. Vim ao escritório, na minha saída para a fisioterapia, buscar os recados que devia aviar na cidade e depara-se-me um quadro humano que me arrasou: um casal, cada um com o seu menino ao colo, aquecendo-lhes a cabeça com o próprio pescoço e enrolando-os com os braços para os aquecer e acarinhar, estava sentado no longo banco do corredor, à minha espera. Os meninos, de 2 e de 3 anos, tinham um ar anémico e os pais, ambos, muito magrinhos e de olhos encovados.

Era a renda da casa que os trazia aqui.

Já estou habituado a comungar neste terrível e desassossegado cenário, mas não ao sofrimento que ele me provoca, vendo irmãos em tão atribuladas situações!...

Se trabalhassem, mesmo ganhando pouco, conseguiriam alguma segurança! Mas assim!... como?!...

Continuamente os casos se repetem, com os mais variados e cruéis matizes, cavando em mim uma angústia arrasante: que vai ser de nós?!... Será que os mais frágeis e menos capazes, arranjarão trabalho?!

Consola-me e traz-me esperança a exortação do Papa Francisco que ainda não reflecti, mas já li a correr. O meu conforto nasce do coração do Papa, a sentir o que eu sinto, a abrir-me os olhos para o que eu não era capaz de descobrir e a apontar caminhos novos para a vida humana, à luz do Evangelho, numa linguagem actual, clara, incontestável e incomodativa:

«Assim como o mandamento 'não matar', põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer não a uma economia de exclusão e desigualdade social. Esta economia mata (...) Não se pode tolerar mais o facto de se lançar comida no lixo

Continua na página 3

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

# Misericórdia

O mundo ocidental, nomeadamente europeu, vai sofrendo a maior crise socioeconómica dos últimos setenta anos, depois da II Guerra Mundial. Diante das dificuldades, as pessoas estão sempre desprevenidas. É útil conhecer as causas das crises sociais; porém, os cristãos são chamados especialmente a ajudar a libertar os seres humanos que sobrevivem sem dignidade, na esteira do radicalismo de João Baptista, que preparou o caminho do Senhor: *o que tem duas túnicas dê ao que não tem; outro tanto o que tem comida.*

Contudo, de que nos queixamos, comparativamente a povos de outras regiões pobres e injustas, como em África e na América Latina? Nos últimos dois anos e meio de guerra na Síria, morreram mais de 11 mil crianças e adolescentes com menos de 17 anos, vítimas de bombas e outras armas explosivas, nas filas para o pão e nas idas para a escola. E, por ano, morrem 11 milhões de crianças com fome. Em face da omissão da justiça distributiva, a resposta de Jesus é frontal: *Dai-lhes vós mesmos de comer.*

A indiferença não é uma característica cristã. Aliás, *a mensagem mais forte de Jesus é a misericórdia.* Viveu com gente depauperada e implicou-Se de tal maneira com os pobres que a Sua compaixão foi levada até ao extremo. Foi assim, é e será, em tempos de crises que a revelação

Continua na página 4



# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

Fausto Casimiro

**ÁRVORES** — Já caíram tantas folhas que nós varremos e recolhemos, para ser feito estrume para a nossa horta e campos. As árvores estão já com poucas folhas. Vamos precisar de podar algumas, aproveitando os ramos para lenha que depois usaremos nas nossas lareiras.

**CAMPO DE FUTEBOL** — Ontem foi o dia em que se começou a arranjar de novo o campo de futebol para nele os nossos Rapazes poderem jogar em boas condições. É um trabalho feito com máquinas de uma empresa de fora.

**ESCOLA** — Já chegou o dia de os Rapazes estarem de férias do Natal. No último dia de aulas os Rapazes foram à escola para fazerem a festa de Natal escolar. Aqueles que tiveram boas notas merecem esta festa ao contrário daqueles que não trabalharam durante o primeiro período escolar, que não merecem tanto.

**HORTA** — Caiu uma chuva que fez as couves desenvolver, as favas e as ervilhas. Estes alimentos servem para a nossa alimentação. Quando estiverem prontos a serem colhidos, faremos o descasque das favas e ervilhas durante o nosso Terço, e depois serão guardados nas câmaras frigoríficas. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

Ail, que ele é tão fácil criticar a vida do pobre!, mais ainda a dos seus visitantes — presos por terem cão e presos por não o terem —, que se não fôra o tomar estas coisas como prova do Céu mais do que opinião dos homens, eles teriam de ensarilhar armas e procurar vida nova, desgostosos e vencidos da que levam.

*in Pão dos Pobres, 2.º vol., 1.ª Ed., p 32*

## Implantação da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

### CASAS DO GAIATO

NIB: 0018 0000 06209336001 33

#### PORTUGAL

Casa do Gaiato do Porto  
Mosteiro • 4560-373 PAÇO DE SOUSA  
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799  
E-mail: obradarua@iol.pt  
NIB: 0045 1342 40035524303 98

Casa do Gaiato de Beire  
4580-281 BEIRE  
Tel./Fax: 255 776 178  
E-mail: gaiato-calvario@sapo.pt  
NIB: 0018 0000 06209336001 33

Casa do Gaiato de Miranda do Corvo  
Bujos • 3220-034 MIRANDA DO CORVO  
Tel.: 239 532 125 • Fax: 239 532 099  
E-mail: gaiatomiranda@sapo.pt  
NIB: 0035 0468 00005577330 18

Casa do Gaiato de Setúbal  
Estrada da Casa do Gaiato  
2910-281 SETÚBAL  
Tel.: 265 501 227 • Fax: 265 529 064  
E-mail: cgsetubal@sapo.pt

#### ANGOLA

Casa do Gaiato de Malanje  
C. P. 192 MALANJE  
E-mail: casadogaiatodemalanje@gmail.com

Casa do Gaiato de Benguela  
C. P. 820 BENGUELA  
Tel./Fax: 00244 272 232 266  
E-mail: gaiatobenguela@netangola.com

#### MOÇAMBIQUE

Casa do Gaiato de Moçambique  
Boane • C. P. 591 MAPUTO  
Tel.: 00258 21 49 52 48  
Fax: 00258 21 49 52 49  
E-mail: casagaiato.maputo@gmail.com

#### CALVÁRIO

Calvário  
4580-281 BEIRE  
Tel./Fax: 255 776 178  
E-mail: gaiato-calvario@sapo.pt

### LARES DO GAIATO

#### PORTUGAL

Lar do Gaiato do Porto  
Rua D. João IV, 682  
4000-299 PORTO  
Tel./Fax: 225 370 300

Lar do Gaiato de Coimbra  
Trav. Padre Américo  
3000-313 COIMBRA  
Tel.: 239 712 648

Lar do Gaiato de Setúbal  
Rua Morgado de Setúbal, 91  
2910-700 SETÚBAL  
Tel.: 265 537 798

Oficinas:  
Rua Camilo Castelo Branco, 22-A  
2910-444 SETÚBAL  
Tel.: 265 523 054 • Fax: 265 537 799

#### ANGOLA

Lar do Gaiato de Luanda  
Rua Ferreira do Amaral, 80  
C. P. 1788 LUANDA — ANGOLA

### LARES DE FÉRIAS

Colónia de Férias da Casa do Gaiato  
Rua do Gaiato  
4480-164 AZURARA

Colónia de Férias da Casa do Gaiato  
Rua Padre Américo  
3070-727 PRAIA DE MIRA

Lar de Férias da Casa do Gaiato  
Portinho da Arrábida  
2925-378 AZEITÃO  
Tel.: 212 180 527

### PATRIMÓNIO DOS POBRES

Casa do Gaiato de Setúbal  
Algerúz  
2910-281 SETÚBAL  
Telem.: 934 612 499

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**AGROPECUÁRIA** — Caiu alguma chuva, mas o Sol e o frio deixaram concluir a nossa apanha da azeitona, para dar mais azeite, tão saudável na nossa alimentação. Tem sido esta a tarefa principal, nesta actividade agrária. Os citrinos têm dado muitas tangerinas. O gado não dá descanso, diariamente.

**PARTILHA** — Especialmente na época do Natal de Jesus, os nossos amigos e amigas vêm até nós, trazendo a sua amizade e as suas partilhas, que muito nos ajudam. Os bens alimentares são sempre bem vindos. Para já, entre outras, indicamos e agradecemos estas: amigos e amigas de Coimbra, Castelo Branco, Porto, Lisboa, Águeda, S. João da Madeira, Figueira da Foz; amigos de Souto de Brejo (Pampilhosa da Serra); Grupos de Catequese de Avelar e da Lousã;

JOC Coimbra; Paróquia de S. João de Ovar; Padarias de Miranda do Corvo e Vila Nova. A todos eles, o nosso bem hajam!

**ESCOLAS** — Actualmente, quase todos os Rapazes frequentam o Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo: Centro Educativo, EB 2,3 c/ Sec. e Escola do Senhor da Serra. Há alunos com muitas dificuldades na Língua portuguesa, pois têm origem na Guiné-Bissau. Esperamos que os resultados das avaliações sejam positivos. O 1.º período terminou no dia 17. A 13 de Dezembro, houve uma festa de Natal dos alunos do 1.º Ciclo, em que alguns Rapazes da nossa Casa também participaram.

**SAÚDE** — Este é um sector importante nesta Família, pois tem de haver acompanhamento diário,

em especial daqueles Rapazes que têm problemas de saúde, como na Medicina Dentária e nas várias especialidades de Pediatria. Cinco deles foram a uma festa de Natal da Associação Coração Feliz, no Porto, a 14 de Dezembro.

**NATAL E ANO NOVO** — Nesta quadra tão festiva para a Igreja e o mundo, a nossa comunidade, berço da Obra da Rua, deseja a todos, sem excepção, votos de Santo Natal e Feliz 2014. Que o Menino Jesus encha de Luz e alegria todos os presépios!

**CONTACTOS** — Como pode ser útil, aí vão de novo os contactos desta Casa: Obra do Padre Américo — Casa do Gaiato — 3220-034 Miranda do Corvo; Telef.: 239 532 125; Fax: 239 532 099; E-mail: gaiatomiranda@sapo.pt. □

## LAR DO PORTO

Adelaide e José Alves

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — «O Papa — que começou o seu pontificado propondo uma séria reflexão sobre a justiça e a caridade, na encíclica *Deus é Amor* — diz muito claramente que a fé sem caridade não dá fruto e a caridade sem 'fé seria um sentimento constantemente à mercê da dúvida; fé e caridade reclamam-se mutuamente, de tal modo que uma consente à outra realizar o seu caminho'. Para ele, a fé, atitude simultaneamente pessoal e comunitária, é o alicerce que suporta, dá sentido à vida e permite aos cristãos colaborar harmoniosamente com os homens seus irmãos que, não reconhecendo em si mesmo o dom da fé, se esforçam por construir a justiça e a paz, numa busca sincera do sentido último e da verdade definitiva.»

Vou dar notícia daqueles que o Senhor pôs no nosso caminho:

A mãe dos sete filhos e uma neta, continua sem receber o *rendimento mínimo*. Agora, em atraso no pagamento à ajuda que veio de Lisboa,

mandou o dinheiro necessário para o pagamento da conta da água. Procuramos manter a ajuda que precisa, mas os pedidos são muitos e estamos debilitados nas nossas possibilidades financeiras. Os filhos mais velhos continuam à procura de emprego; os mais novos andam na escola e continuam a ser bons alunos. O pai anda adoentado e, também, muito triste, porque tem de sair de casa para a mulher poder ter o *rendimento mínimo*. É uma pena o pai ter de sair da beira dos filhos... — que bem tristes ficarão se isso tiver que ser feito.

A mãe dos quatro filhos e três netos, continua a andar mal da sua cabeça, mas lá vai andando com os filhos. Os mais novos andam na escola, o outro anda à procura de emprego. A filha, que tem os três filhos, continua a viver separada da mãe, mas neste momento o marido anda desempregado e, assim, estão com muita dificuldade. Ainda bem que os meninos são crianças saudáveis.

Outro casal com quatro filhos,

continuamos a ajudá-los, estão desempregados e andam a vender o que encontram no lixo.

Nós, neste momento, estamos também aflitos, porque estamos a ver que um dia não teremos possibilidades. Mas temos esperança e confiança no Senhor, que vai tocar o coração dos nossos queridos Leitores.

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE** — D. Helena, 200+300€; D. Felisbina Almeida, 100€; D. Olinda Germana, 10€; Carlos A. Jesus, 50€; Joaquim J. P. Fialho, 20€; D. Teresa Henriques, 20€; D. Teresa C. Fonseca, 50€; D. Mariazinha Teixeira, 25€; Assinante 31254, 60€; D. Isabel Andrade, 50€.

Muito obrigado a todos. Só com estas ajudas podemos ajudar aqueles que estão à nossa espera. Um santo Natal para todos. □

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Novembro, 30.200 exemplares

## CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

«Que Deus vos “acompanhe” sempre. Obrigada pelo Jornal que nos chama “à realidade” e nos incentiva a ser melhores; que “recebam” o que dão a todos nós.

Assinante 81481»

«Caríssimos! Porque continuais o sonho de Pai Américo (meu ídolo evangélico, na minha longínqua juventude), hoje, na companhia de um netito que vos quer oferecer dos seus brinquedos preferidos, aqui vos deixo também uma migalhinha do meu pão, para a mesa dos irmãos necessitados.

Assinante 32230»

«Eu e meu marido, (...) Admiramos muito a Obra criada pelo Padre Américo, transformando a criança desprotegida da rua, num cidadão activo para a vida.

Assinante 45696»

«Serve a presente para vos enviar o meu modesto contributo para a Obra, tão meritória, do querido Pai Américo, que durante vários anos visitava com um neto meu (filho sem pai), hoje já com 31 anos.

(...) Fiquei feliz por ver mais um antigo gaiato — o Quintino — a ser ordenado Diácono, assim como me alegrei com a Ordenação do Padre Quim, em África! Que sejam eles a trazer “sangue novo” aos já tão idosos e, até com pouca saúde, Padres da Rua.

Assinante 82295»

«Não tenho palavras para expressar o meu apreço pelo vosso trabalho em prol dos mais necessitados, sendo minha convicção que o Senhor Deus está, e estará, sempre convosco.

Assinante 70185»

«Muito obrigada pelo que fazem aos mais pequenos, aos mais pobres, aos mais abandonados. Muito obrigada também pelo O GAIATO, que nos dá grandes lições de vida e nos lembra como fazemos tão pouco pelos outros.

Assinante 58098»

«Bons amigos, felicitando-vos uma vez mais pela vossa magnífica Obra e realçando a qualidade dos vossos artigos, que nos tocam profundamente...»

Assinante 54312»

«O mensageiro do Evangelho vivo e activo, merecia mais atenção da minha parte e de todos os que o lêem, porque é a melhor resposta ao pedido do Mestre — “amai-vos como Eu vos amei”.

Que por intercessão da Sagrada Família, os homens vivam esta mensagem e imitem Pai Américo...»

Assinante 27639»



## VINDE VER!

Padre Quim

## Visita pascal

HÁ quase quatro semanas que, à hora do nosso Terço, nos acompanha um sinal — o símbolo da coroa do advento. A sua forma circular, as cores das velas, a ramagem singela em volta, são atrativos da oração da tarde (em que normalmente só não se faz presente o cozinheiro). Cada vela acesa, faz lembrar a presença daquela Luz sem ocaso, de que as Escrituras sagradas nos falam; sobretudo neste Tempo favorável. A Luz que vai crescendo progressivamente em cada Domingo, impulsiona e anima a rapaziada a preparar a vinda do Amor — O Deus Menino no meio do Seu povo. Seguindo por casas, não falta a disputa para ver quem acende a próxima vela. A justiça é a melhor conselheira. Ela estabelece o direito que corresponde a cada um, segundo as capacidades com que o Rapaz responde ao que é chamado a fazer. — Seja reconhecido que todos têm direitos iguais. Algo de semelhante a Constituição deixa transparecer. Ainda longe da sua materialização, porquanto se constata inúmeras formas camufladas de exclusão social de muitos, de milhares de filhos desta Pátria.

Na cidade, já há luzes e árvores montadas, como de costume. Ouve-se falar do *pai natal* e de prendas. O consumismo avança e alcança o seu lucro. A delinquência denuncia o mal que a concorrência semeia como forma de extermínio dos mais pobres.

Virá Aquele que nascerá pobre num presépio, envolvido em panos. Há-de abraçar os Pobres do mundo com a Sua ternura.

Ainda antes do Natal, um grupo dos mais novos, filhos desta Casa, receberá o sacramento do Batismo e, outro, a sagrada Comunhão. Novos filhos, para a Igreja. Foram preparados pelos seus catequistas. O advento do Filho de Deus ao mundo traz muitas alegrias. É pena quando o materialismo a torna ofuscante, em todo o esplendor que tem.

«A educação religiosa é fonte de vida». Na medida em que esta educação religiosa «se casa com as possibilidades espirituais de que o garoto é portador; ele participante da natureza de Deus, capaz de



Sala de Informática da Casa do Gaiato de Benguela

amar e de conhecer o belo, o justo, o verdadeiro». Jesus vem nos Sacramentos que os nossos pequeninos vão receber. Ele é a ilustre visita que recebemos quando um pobre bate à nossa porta. Se fecharmos o coração às suas necessidades, erramos de rumo e direcção. O Natal é comemoração da primeira vinda do Senhor.

Continuam a aparecer grupos, de adolescentes e jovens, que escolhem a nossa Casa para realizarem os seus encontros de formação. E, como sempre, acabam conhecendo a nossa realidade. Não têm faltado, nesta parte final do ano, as visitas de instituições escolares, grupos desportivos e culturais que, movidos pela generosidade, vêm estar algumas horas com os mais pequenos, oferecendo o que trazem. O salão de festas, às vezes, transforma-se num palco de danças. Vieram os capoeiristas, tocaram o berimbau, gestos acrobáticos e saudáveis para o corpo e para a mente, entusiasmaram os Rapazes que, à sua maneira, responderam com a entrada do Chiquinho e do Segunda no palco. Delírio? Não! Emoção de alegria, eles também sabem fazer. E fazem! Agora, com todos os estudantes de férias, há muita energia por canalizar. O trabalho e as actividades desportivas são ocasiões de desgaste e recuperação do bem-estar. Todos os filhos trabalham nas ocupações de que são capazes. Os chefes, guias dos outros Rapazes, ajudam-nos a formar uma consciência recta. Dizem os rapazes: «Nós somos os orientadores de nós próprios». O Natal pode orientar as pessoas que têm demais a viver a solidariedade e a partilhar com os que não tem nada. □

## ABEIRAR-SE DO OUTRO

Padre João

ES o Natal de Jesus, de Maria e de José; dos anjos e dos pastores — o nosso natal! A gruta de Belém está à vista. Acerque-nos para ver mais de perto.

Na “lapinha”, Maria está velando o Seu Menino, aquele Menino especial que Deus Lhe deu, numa espécie de doce-acre — “uma espada de dor trespassará a tua alma...” Ela, a Senhora de todas as esperanças, acaba de chegar ali, após longa viagem, transpondo as colinas eternas do Líbano. Ei-La, de rosto trigueiro e luminoso. Com uma mão acaricia “o fruto bendito do Seu ventre” e com a outra diz ao Mundo: “Fazei tudo o que Ele vos disser...” num gesto benévolo e promotor: Ele será trigo, será vinho; das searas fartas, das vinhas fecundas das planícies do Líbano. É trigo — bendito fruto do Seu ventre; vinho novo das nupcias do Calvário.

José, o Seu esposo, não poderia estar senão em silêncio — um silêncio de ouro; cheio de liberdade humana e fecundidade profética. O Menino que vai nascer é o fruto de uma promessa primordial, longínqua; numa história deslumbrante, de avanços e recuos, de permeio: a história da Humanidade. A vitória será das forças do Bem, porque Maria não

será atingida. E, se o seu calcanhar infligiu tão grande derrota, quanto o não será a vitória do Seu coração?!

Os pastores ao fundo da gruta abeiram-se da Criança, desveladamente. Trazem no coração a ternura que o Papa Francisco, neste seu enternecedor pontificado, tem manifestado, como verdadeiro paradigma, ao mundo e à Igreja. Apresentam à Mãe a dor de tantas delas que padecem a incúria dos poderes do mundo e a opressão financeira dos mercados que, de forma “Herodíade”, tudo reduzem a simples números,

impedindo que as famílias se alarguem em número e qualidade de vida. São segredos lindos os que balbuciam, enquanto oferecem leite e lã ao Menino e à Senhora de rosto trigueiro — “mais brilhante que o sol”.

Os anjos não sossegam e, pela calada da noite, enquanto tudo isto se desenha no coração humano e se projecta no horizonte da Eternidade, erguem um hino à Santíssima Trindade que ecoa na infinitude do espaço e pelos tempos além: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

*quando há pessoas que passam fome. (...) Criamos novos ídolos, a adoração do antigo bezerro de ouro encontrou uma nova e cruel versão no fetichismo do dinheiro e de uma economia sem rosto (...)*

*Por trás de tudo, esconde-se uma rejeição da ética e a recusa de Deus. Para a ética olha-se habitualmente com um certo desprezo sarcástico; é considerada contraproducente, demasiado humana porque relativiza o dinheiro e o poder. (...) pequenos mas fortes, no amor de Deus, como S. Francisco de Assis, todos nós cristãos, somos chamados a cuidar da fragilidade do povo e do mundo em que vivemos.»*

Este Papa enche-me a alma de alegria. Voltarei ao texto admirável do nosso Papa Francisco. □



## DOCTRINA

Pai Américo

*Hoje o padre necessita de viver o Evangelho todo na sua vida toda*

«O conhecimento do estado da alma e das necessidades da hora actual obrigar-nos-á a reformar atitudes, a adaptar métodos, a tomar iniciativas, consoante as circunstâncias particulares. Mas o que sobretudo exige, aquilo que será a alma animadora, directriz eficiente de toda a acção sacerdotal, apontou-o o P.e Lombardi: o que a hora actual exige de nós, depois de bem a conhecermos e sentirmos, é *uma vida heróica de dedicação e amizade pessoal a Nosso Senhor Jesus Cristo.*

O Padre “amanuense de Cristo” de certa literatura, o padre aburguesado sem a paixão do amor — esse não terá aqui lugar. Está cheia de preconceitos a alma de muita gente e anda aí a propaganda marxista a acusar a Igreja de capa de todas as opressões. Só a lição da cruz de Cristo, a lição do supremo amor tem a virtude de convencer a dureza (ou o desespero, ou o ressentimento) dos corações contemporâneos.

Em tempos de fé tranquila, demos que bastaria ao padre contentar-se com ser honesto e digno no exercício da sua missão. Hoje, porém, ele necessita de viver o Evangelho todo na sua vida toda. A vida sacerdotal deve ser uma manifestação mística de Cristo: vida que todos vejam e seja “escândalo para os judeus e loucura para os pagãos”, corno dizia S. Paulo: essa crucificante revelação da divina caridade.

Por este preço Cristo atraiu a Si o mundo. E atrai-lo-á ainda hoje se encontrar sacerdotes, muitos sacerdotes, que assim O revelem.

Não deixou Ele jamais de ser o Salvador. Mas quer sê-lo, nesta hora, por nós e connosco, os padres de hoje.»

**SACERDOTES, muitos sacerdotes que revelem Jesus. O que aí se transcreve, é uma porção de um discurso do Senhor Cardeal Patriarca, feito ao clero de Lisboa. O texto é muito extenso. A epígrafe é o «Padre e a hora actual».**

LEMBROU-ME, e cuido que faço bem à Igreja, dando à estampa aquele bocadinho. Um grande número dos que lêem O GAIATO, são homens inteligentes e de boa vontade, sim, mas não sabem o que é a alma da Igreja. Conhecem-na através dos erros e das fraquezas dos seus sacerdotes. Ela anda-lhes desfigurada. Por isso, mui admirados hão-de ficar ao lerem esta doutrina de um Bispo da Igreja. E mais admirados ficariam, se lessem todo o discurso. E mais ainda, se lessem outros. E começariam a duvidar, se todos.

**O Senhor Cardeal Patriarca é o Bispo de Lisboa. Muitos senhores julgam, e informam outros, que ele é o chefe da Igreja em Portugal e que manda em todos os bispos. Cada bispo governa o seu território. Nem Portugal constituiu jamais a Igreja. A Igreja Católica não tem nacionalidade. É universal.**

O Senhor Cardeal falou ao seu clero, ao clero da sua diocese. Os seus padres estão afeitos a escutá-lo. Fazem-no com agrado e proveito. Mastigam. É o Pai a falar. Ele mesmo começou o governo da diocese pelos seminários. Construiu de raiz. Instalou. E só depois é que subiu às culminâncias. Sem seminários não poderia haver na diocese de Lisboa escol; nem tão-pouco lugar adequado aos que propõem em seu coração «escolher a melhor parte», como muitos homens têm feito e estão fazendo; seminários que são edifícios cheios de sobriedade de linhas, de beleza — degrau natural e necessário às culminâncias do espírito. Muitos disseram ao tempo e ainda hoje dizem: «para quê tanto desperdiçar?» Não compreendem. É roubar da alma dos futuros sacerdotes a Beleza. Sem esta, não pode haver escol. Sem escol, não há apaixonados. Sem apaixonados, não há sacerdotes «de dedicação e amizade pessoal a Nosso Senhor Jesus Cristo». Ora eis.

Do livro *Doutrina*. 2.º vol.



## MALANJE

Padre Rafael

**N**ORMALMENTE, nos dias de festa, apenas nos dedicamos a limpar as casas e a Aldeia. Como sempre, os nossos «Batatinhas» vão ao campo apANHAR ramos secos para fazer de vassoura. Hoje foram surpreendidos com o choro de um bebé debaixo de uma mangueira.

Rapidamente o recolheram, pois tinha muitas dificuldades em respirar. Aparentemente passou ali toda a noite e estava molhado, pois começou a chover de madrugada, perto das quatro horas da manhã. Levaram-no até às senhoras para que o socorressem.

Ao meio-dia, os pequenos avistaram-me, saltando e gritando de alegria: «Temos um bebé!» Acerquei-me das Irmãs para ver o pequeno e, realmente, não teria mais de quatro meses.

De tarde apareceu a suposta família do bebé. Disseram que a

mãe o abandonara na tarde do dia anterior. As Irmãs decidiram não o entregar e entregar o caso às instituições do Governo que se encarregam do bem social.

Este é o segundo caso que se escuta de bebés abandonados em Malanje.

Há um par de semanas, veio um jovem pedir para recebermos o seu sobrinho durante um par de semanas em nossa Casa. Aparentemente deve ser muito desobediente e anda a faltar à Escola. Pensou que, se passasse um par de semanas na Casa do Gaiato, ele dar-se-ia conta do que significa disciplina e trabalho duro. O resultado que esperava, é que o rapaz voltasse a casa arrependido e se desse conta da sorte que é ter uma família.

Expliquei-lhe que a nossa Casa não tem esse objectivo e contei-lhe um caso parecido, no qual o

rapaz, quando regressou ao lar familiar, exigiu mais carinho aos pais... que brincassem com ele... que comessem juntos todos os dias e que o não deixassem só em casa... Aquele pequeno mostrou-lhes todas as coisas boas que havia vivido na Casa do Gaiato e, depois, foi ele quem recomendou aos pais passar uns dias na Casa do Gaiato.

Um dos maiores problemas que encontramos nas nossas aldeias, é o ambiente da sociedade e a forma como influi os nossos filhos. Desde há muito que não sabemos como resolver este problema... vamos, ninguém sabe como resolver este problema. Assim, alguns rapazes tiveram que abandonar a Casa. Padre Américo já nos avisava que a Casa do Gaiato não é um reformatório: apenas uma família onde cada rapaz tem a oportunidade de recuperar dos seus vícios. Uns, conseguem-no; outros, não... □

## BENGUELA

Padre Manuel António

Continuação da página 1

enriquece também a nossa. É o resultado da partilha do que temos e somos. Vamos continuar! É tão bela a lição da viúva do Evangelho que deu o que tinha e jamais lhe faltou o necessário para viver! O que damos por amor, nunca nos fará falta. A experiência é o grande argumento que nos convence.

Os pedidos para a entrada de mais filhos, em extrema necessidade, continuam em grande número. Não podemos acolhê-los, neste momento. Esperamos, em breve, com a saída para o respectivo emprego dalguns mais velhos. Acontece, também, a procura da Casa do Gaiato para resolver problemas que não lhe pertencem. Alguns familiares, porque os filhos fogem da escola, andam com más companhias que os levam por caminhos indesejáveis, pensam que a Casa do Gaiato é a solução ideal. Não é verdade. Queremos ser somente a Casa de família dos filhos abandonados, sem família ou tendo-a, é como se não a tivessem. O número destas crianças é excessivamente numeroso. São necessárias, nestas circunstâncias, mais Casas do Gaiato. Faltam, porém, as vocações de quem esteja disponível para dar a sua vida por amor a estes filhos. Entretanto, queremos fazer tudo o que pudermos, no sentido de ajudar as famílias que dependem do nosso serviço. É uma fase muito dura! O vosso amor na partilha com a nossa Casa do Gaiato de Benguela é a única porta aberta. Quem dera não se feche! Os 50 anos de existência, vivida das nossas mãos dadas com as vossas mãos, dão-nos muita confiança — que alimenta a nossa esperança. O vosso amor para com a nossa Casa do Gaiato de Benguela é um sinal eficaz do Amor do Pai do Céu, revelado maravilhosamente no nascimento do seu Filho Jesus, pobre e humilde, no Presépio de Belém. Com um beijo dos filhos mais pequeninos da Casa do Gaiato de Benguela fazemos votos dum Natal cheio de Paz e Alegria para todos Vós. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

divina ilumina a humanidade para a sua conversão. Ao olharmos a realidade com os olhos de Deus, recupera-se o profetismo e manifesta-se o compromisso cristão, aqui e agora, socorrendo os aflitos e procurando também desenvolver as suas potencialidades. É esta a alegria de crer e de viver numa Igreja de todos e particularmente dos pobres. Para encontrar este estilo de vida, é preciso um esforço por descer à pobreza de Jesus, do Presépio à

Cruz. Ter um coração de pobre, humilde e aberto à Sua mensagem. Foi um simples operário que nasceu numa toca, deu de comer, curou enfermos e, na hora derradeira, lavou os pés aos seus amigos. Tudo o resto que descende o Natal é superficial, pois esta é a novidade a que somos convidados a viver entranhadamente: *Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso.*

Entre Casa e rua, neste Advento, três simples sinais acenando da Encarnação ao Mistério Pascal: medo, alegria e dor, na vida

humana, que é o tesouro revelado pelo Menino da Cruz.

Então, passámos por um susto recente. Entre nós, o J. Cá não pôde regressar à Guiné-Bissau, por exigência de um medicamento diário (*Varfarina*), que evita a formação de coágulos e previne acidentes vasculares cerebrais. Acontece que foi difícil encontrá-lo, por ruptura de *stock*. Valeu-nos a prontidão do serviço de cardiologia do Hospital Pediátrico. Quando as questões e os interesses económicos não estão na linha da defesa e promoção

da vida humana, não podemos adormecer. *Praticar a justiça é conhecer Deus.*

Entretanto, é-nos dado ir partilhando alimentos (que os nossos amigos não falham!) e chegámos a ver um outro presépio vivo, por um parto recente, de um quarto rebento, numa periferia urbana, antes abrigados num casebre húmido e do qual saíram antes deste Natal. A mãe conseguiu levar a prole para sítio melhor, dizendo-nos num encontro: — *A outra casa era muito húmida e o menino afligia-se a respirar.*

Também respiramos fundo, quando somos testemunhas destes momentos: *partir o pão com o faminto e dar abrigo a pobres sem tecto.*

Próximos da viragem do calendário, entre outros, ficou-nos um nó na garganta: uma menina pobre, com quatro mãos de anos, padecendo de epilepsia, reclinada numa enxerga e sem nada, mas com o bafo de sua mãe, como o Menino, numa manjedoura. Afinal, Deus todo poderoso é o nosso Deus de misericórdia. *Não temais. Deus vem salvar-nos!* □

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Festa

**C**ORREU muito bem a nossa festa na Humanitária de Palmela.

O público não veio em multidão, como sonhávamos, mas a casa ficou composta. O resfriamento da fé, e a ausência de jovens nas igrejas, também contribuem para diminuir o auditório; mas, este facto, em vez de desanimar, encoraja-nos ainda mais.

O tema do espectáculo: *A dignidade do trabalho e a sua ignóbil exploração*, desenvolvido e apresentado de tantos modos: com humor, cânticos, danças e declamações, encheu a alma dos espectadores.

— *Há tanto tempo que não tínhamos uma festa destas. Vamos daqui cheios!* — Exclamavam alguns a porem-me as suas ofertas no bolso.

A letra e a música são da Casa, nascem dos nossos artistas e das canções populares e a execução é deles, o que evidencia, não só a originalidade da Casa do Gaiato e o seu valor pedagógico, mas também lhe transmite uma beleza inigualável.

Todo o corpo da festa é uma verdadeira lição de catequese, fácil de aprender, de digerir e de comunicar.

Está montada e à disposição de quem nos



convidar. A nossa banda e os nossos bailarinos colocam-nos ao nível do que há de melhor no mundo juvenil e para o mesmo.

O valor e o encanto dos Rapazes da Casa do Gaiato, ressaltam do principio ao fim do espectáculo, encadeando continuamente a assistência.

## Vicentinos

**O**S Vicentinos da Diocese de Setúbal, efectuaram, em nossa Casa, a sua

Assembleia Anual de Nossa Senhora da Conceição.

Estes cristãos, pelo amor à pobreza e aos pobres, vivem uma certa afinidade conosco, de tal forma que, há pelo menos 56 anos, nas proximidades temporais da Imaculada, nos vem visitar; e aquecerem-se conosco no calor espiritual do Padre Américo, de São Vicente de Paulo e Ozanan.

Somos os seus pobres e a sua visita traz-nos consolação e ajuda.

Através do filme, projectado num grande ecrã, revelámos-lhes melhor o que somos e como vivemos, animando-os de tal forma que a Presidente, após a projecção, recomendou a todos recolhimento e prece.

As paróquias da cidade de Setúbal deixaram morrer ou esmorecer muito a espiritualidade vicentina nas suas comunidades, de tal forma que as Conferências ou se extinguíram ou estão reduzidas a pessoas idosas, sem forças. A minha queixa permanente no *Património dos Pobres*, é disso reflexo; e o esvaziamento das igrejas um sintoma incontestável. Quando falta proximidade com os pobres, a fé perde encanto, sedução e dinamismo. Só a celebração Eucarística, a Catequese, os Sacramentos e os centros sociais não chegam, para dar robustez à convicção que a Fé provoca. É indispensável o acolhimento permanente e progressivo aos pobres, que sempre teremos, ao longo de todas as gerações. Não pensemos que em alguma sociedade moderna os pobres desapareceram. Não. Podem não ser visíveis. As sociedades mais justas, mais ricas e melhor organizadas diminuem a quantidade de pobres, mas não extinguem a pobreza. Ela é filha do pecado e o homem, longe de Deus, está cada vez mais pecador.

Serviram-nos uma merenda ajantarada e deixaram-nos 504 euros. □